

ROCHA PEIXOTO

OBRAS

VOLUME III

PRIMEIRAS INTERVENÇÕES NA IMPRENSA.
CATÁLOGOS, RELATÓRIOS E TEXTOS AFINS.
ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA. NOTÍ-
CIAS E COMENTÁRIOS. NOTAS BIO-BIBLIO-
GRÁFICAS. CRÍTICAS E RECENSÕES. POLÉMICAS.

Edição da CÂMARA MUNICIPAL DA PÓVOA DE VARZIM
1975

[GERÊNCIA DE 1896] (*)

Aludíamos no relatório transacto às indicações não raro tumultuárias que se nos deparavam nos registos do Museu ao iniciar-se uma revisão solicitada por evidentes incorrecções ou deficiências que surgiam breve ao mais singelo exame. Dia a dia se confirmava a necessidade de um novo inventário e da substituição correlativa da etiquetagem. A um tempo e dessa arte corrigiam-se as imperfeições e desobstruíam-se estantes onde se acumulavam espécimes totalmente perdidos para observação e estudo.

Autorizados a proceder na conformidade dos votos neste lugar exarados, realizou-se efectivamente a separação dos frutos, sementes, resinas e óleos das possessões da África e da Índia portuguesa escolhendo-se atenta e rigorosamente aqueles exemplares cujos estragos tinham chegado já a uma situação irremediável.

A colecção de produtos agrícola-ultramarinicos, se não ficou pois e apenas constituída por exemplares de primeira ordem, apresenta-se, entretanto, desembaraçada dos objectos que, aspectos vários, a desvalorizavam, mercê da selecção efectuada e graças ainda à desinfectação que no ano anterior se realizou.

No propósito de continuar num inquérito julgado indispensável a comissão occupou-se seguidamente das colecções do legado Henrique Nunes, interessantes e valiosas, encerrando importantes documentos que dizem respeito à cerâmica, à vidraria nacionais e ainda a outros departamentos das artes decorativas e da história natural.

Esse inventário concluiu-se, efectuando-se, do mesmo passo, uma etiquetagem numérica correspondente a uma lista enumerativa devidamente arquivada. E ainda desta vez semelhante ensejo, confirmou, mais radicalmente, se é possível, a necessidade proclamada da revisão das existências do Museu, e pelos motivos expendidos: determinação tão exacta quanto possível dos objectos expostos, seu número e sua actual situação. De facto, pela simples inspecção do inventário, a ideia a formar sobre o Museu nem seria legítima, nem precisa.

(*) Texto publicado in *Relatório e Contas da Direcção do ATENEU COMERCIAL DO PORTO. Gerência do ano de 1896* (Porto, 1897), pp. 61-78.

A entradas consistiram na colecção de 58 espécimes de madeiras da Guiné e S. Tomé, oferecidas pelo ilustre e infatigável professor de física e mecânica da Escola Industrial Infante D. Henrique, o sr. Miguel Mota; e o sr. João J. Cristo, dos Açores, que visitou a instituição, ofereceu, como lembrança, uma moeda de prata para o medalheiro. Mas antes de terminarmos estes ligeiros indículos da gerência do ano que finda, rematando-os com a lista dos objectos oferecidos, seja-nos lícito explicar o motivo da inserção prévia de outro catálogo.

(*) A colecção petrográfica nacional do Ateneu Comercial do Porto é constituída por exemplares de minérios e de rochas portuguesas representativas de vários dos principais jazigos e pedreiras do país. À Comissão dos Trabalhos Geológicos, a algumas companhias mineiras e a particulares se devem os espécimes de cuja revisão total, classificação de certos e final etiquetagem se incumbiu graciosamente o benemérito e ilustre sócio honorário desta instituição e distintíssimo professor da Academia Politécnica, o Ex.^{mo} Senhor Manuel Rodrigues de Miranda Júnior.

Ultimado de há muito este trabalho julgou-se conveniente, em face da relativa importância desta secção do Museu e principalmente porque ela encerra, para os não profissionais, elementos bastante educativos acerca dos recursos do solo português, dar publicação à lista sistemática dos exemplares que constituem a referida colecção. Desta arte chama-se de novo a atenção para uma interessante série de produtos nacionais, modesta, certamente, mas obscura por quase totalmente ignorada.

(*) O texto que vai desde o início deste parágrafo até o fim do catálogo da colecção petrográfica (na p. 119 deste vol. III das OBRAS de Rocha Peixoto) apareceu publicado também em *separata*, com o título:

COLLECCAO / PETROGRAPHICA NACIONAL / DO / ATHENEU COMMERCIAL / DO / PORTO / PORTO / Typ. a vapor de Arthur José de Sousa & Irmão / 74, Largo de S. Domingos, 76/1897/19 págs. 138×60 mm.

Num volume que, sob a orientação do próprio Rocha Peixoto, a Biblioteca Pública Municipal do Porto publicou em 1909, afirma-se que o texto desta *separata* resultara de uma «compilação» feita por Rocha Peixoto [Vide: Real Biblioteca Pública Municipal do Porto — *Catálogo contendo, entre outras obras, as aquisições feitas desde 1898 a 1908*. Nova série — Tomo I (Porto, 1909), Prefácio e p. 210].

O texto abrangido pela referida *separata* foi revisto, antes de ser reproduzido no vol. III das OBRAS de Rocha Peixoto, pelo Doutor Manuel João Lemos de Sousa, que actualizou a grafia das espécies segundo o critério exposto no último parágrafo da nota da p. 48 deste mesmo vol. III das OBRAS.

ROCHA PEIXOTO

COLECCÃO PETROGRÁFICA NACIONAL

DO

ATENEU COMERCIAL DO PORTO

I. — MINERAIS

Quartzo hialino:

Areosa (Rio Tinto), 4 exemplares;
Montalto, 3;
Vila Velha de Ródão, 2;
Loc. desc., 1.

Quartzo e óxido de ferro:

Vila Velha de Ródão, 3;
Albergaria-a-Velha, 1.

Quartzo ametista:

Loc. desc., 1.

Quartzo sobre granito:

Loc. desc., 1.

Quartzo leitoso:

Sobradilho (Oliveira de Azeméis), 1;
Loc. desc., 1.

Quartzo leitoso e óxido de ferro:

Loc. desc., 1.

Sílica em concreções:

Serra de S. António, 1.

Opala:

Loc. desc., 1.

Opala:

(madeira petrificada):

Lourinhã, 1.
Alenquer, 1.

Ortóclase:

Loc. desc., 1.

Ortóclase:*(em decomposição):*

Loc. desc., 1.

Moscovite*(var. testácea):*

Rebordosa, 1.

Fedegosa (Nisa), 1.

Loc. desc., 1.

Moscovite*(var. palmata):*

Loc. desc., 1.

Turmalina no quartzo:

S. Martinho (Castelo Branco), 1.

Turmalina no xisto:

Loc. desc., 1.

Berilo:

Rebordosa (Paredes), 1;

Loc. desc. (Rio Tinto?), 2.

Azurite no basalto:

Belas, 1.

Epidoto:

Vimieiro (Alentejo), 1.

Distena:

Loc. desc. (Rio Tinto?), 2.

Estauroлите:

Fânzeres (Valongo), 10.

Argilas:

Loc. desc., 9.

ROCHA PEIXOTO

Talco:

Bragança, 1.

Serpentina:

Ponte do Loreto (Bragança), 2.

Granada almandina:

Arronches, 1;

Loc. desc., 1.

Almandina:

(*em decomposição*):

S. Tiago de Riba d'Ul, 1.

Sal-gema:

Moinho do Sal (Rio Maior), 1.

Calcite:

Porto da Espada (Portalegre), 1;

S. Bartolomeu de Leixeira, 1;

Alcobaça, 2;

Rio Maior (Alto da Serra), 1;

Mina do Braçal, 1.

Calcite em concreções:

Mina do Braçal, 1.

Calcite com quartzo e estibina:

Montalto, 1.

Fosforite:

Mina de Carvalhinho (Marvão), 1.

Magnetite:

Serra do Gerês, 1;

Balsinho, 1.

Hematite:

Buçaco, 1.

Hematite e limonite:

Água d'Alte (Figueiró), 1.

Hematite e pirite pseudomórfica:

Almagreira, 1.

Ferro oligisto:

Serra de Reboredo (Moncorvo), 1;

Alvito, 1.

Limonite:

Cerro Ventoso (Porto de Mós), 1.

Limonite e grés ferruginoso:

Laundos (Póvoa de Varzim), 1.

Siderocromo:

Cabeça das Beatas (Bragança), 1.

Pirite:

Freguesia da Glória, 1.

Pirite de ferro:

Loc. desc., 1.

Pirite e mispíquel no quartzo:

Montalto, 1.

Mispíquel:

Mina do Pintor (Oliveira de Azeméis), 1.

Galena:

Mina do Coval da Mó, 1;

Mina do Passo da Levada (Baião), 1;

Couto de Cucujães (Oliveira de Azeméis), 1;

Mina do Carvalhal (Albergaria-a-Velha), 1;

Braçal, 1;

Loc. desc., 3.

Galena no xisto:

Braçal, 1.

Galena no quartzo:

Braçal, 1.

ROCHA PEIXOTO

Galena argentífera:

Gondarém (?), 1.

Galena e dolomite:

Mina de Várzea de Trovões, 1.

Galena, blenda e mispíquel:

Ponte da Pica (Paredes), 1.

Piromorfite:

Loc. desc., 1.

Calcopirite:

Mina do Palhal, 1;

Mina da Cova da Moura (Alentém),

Venda do Duque, 1;

Mina dos Algarres, 1;

Zambujeira (Alandroal), 1;

Loc. desc., 1.

Calcopirite:

(em decomposição):

Mina dos Algarres, 1.

Calcopirite no xisto:

Mina dos Algarres, 1;

Mina de S. João (Aljustrel), 1.

Calcopirite e cobre panaché:

Mina do Penedo (Aljezur), 1.

Calcopirite e niquelina:

Mina do Palhal, 1.

Calcopirite e malaquite:

Mina de S. João, 1.

Calcopirite e galena:

Vila Meã (Bragança), 1.

Calcopirite, malaquite e azurite:

Mina da Atalaia (Loulé), 1.

Calcosite e malaquite:

- Mina de Minancos (Barrancos), 1;
- Minas do Xerez (Reguengos), 1.

Malaquite:

- Mina da Condessa (Alvito), 1;
- Mina dos Algarves, 1;
- Loc. desc., 1.

Malaquite e ziguelina:

- Herdade de Reguengos (Évora), 1;
- Mina Montareco (Évora), 1.

Malaquite e niquelina:

- Mina de Telhadela, 1.

Melaconisa:

- Mina de S. José (Aljustrel), 1.

Azurite:

- Mina de S. José, 1;
- Mina dos Algarves, 1.

Cianose:

- Mina de S. João, 1;
- Mina dos Algarves, 1.

Blenda:

- Mina de Telhadela, 1;
- Mina de Várzea de Trovões, 2;
- Mina de S. Miguel de Ache, 1;
- Loc. desc., 1.

Blenda:

(rolada?):

- Loc. desc., 1.

Cassiterite:

- Rebordosa (Paredes), 2;
- Mina do Ramalhoso (Amarante), 1.

ROCHA PEIXOTO

Estibina:

- Mina de Medas (Aguiar de Sousa), 1;
- Mina de Montalto (?), 1;
- Mina da Tapada do Padre, 2;
- Mina do Portal (Pé de Moura), 1;
- Mina da Herdade da Prata, 1;
- Mina do Ribeiro da Serra (Gondarém), 1.

Estibina e quartzo:

- Valongo, 1;
- Montalto (?), 6.

Estibina e ouro nativo:

- Mina do Ribeiro da Serra, 1;
- Montalto, 1.

Estibina, ouro nativo e blenda:

- Montalto, 1.

Óxido de antimónio no quartzo:

- Mina do Ribeiro da Serra, 1.

Volframite:

- Mina do Carvalhal, 1.

Psilomelano:

- Quintela (Anadia), 1;
- Alcácer do Sal, 1.

Psilomelano e wad:

- Concelho de Mértola, 1.

Lignite:

- Termo da Lourinhã, 1.

Antracite:

- Concelho de Ervedal, 1;
- Mina de S. Pedro da Cova, 1;
- S. Cristina (Buçaco), 1.

Grafite:

- Proximidades de Lamego, 1.

II. — ROCHAS

Basalto:

Runa (Torres Vedras), 1 exemplar;
 Casal do Outeiro (Belas), 1;
 Casais da Velha (Rio Maior), 1;
 Serra de Montejunto, 1;
 S. Pedro da Cadeira (Mafra), 1;
 Concelho de Sintra, 1;
 Casal do Olelo (Sabugo), 1.

Traquito:

Cercanias de Mafra, 1.

Meláfiro:

(*em decomposição*):

Serra do Socorro, 1.

Diábase:

Buçaco, 1.

Ofito:

Monte Real (Leiria), 1;
 Castelo de Leiria, 1;
 Fontes do Sobral, 1.

Pórfiro:

Mina dos Algarés (Aljustrel), 1.

Pórfiro diorítico:

S. Pedro de Sintra, 1.

Granito:

Sintra, 2;
 Minarvela (Sintra), 1;
 Idanha-a-Nova, 1;
 Penafiel, 1;
 Rebordosa (Paredes), 1.

Granito pegmatítico:

Rego de Chaves (Famalicão), 1.

ROCHA PEIXOTO

Aplito:

Sintra, 1.

Granófiro:

Serra da Estrela, 1.

Gneisse:

Vila Pouca de Aguiar, 1;

Évora, 1.

Sienito:

Bragança, 1;

S. Bento da Mata (Alentejo), 1.

Quartzito xistoso:

Vale do Souto, 1.

Brecha:

Sardoal, 1.

Grés:

Alto da Serra do Buçaco, 1.

Grés micáceo:

Ribeira do Conde (Góis), 1.

Grés argiloso:

Ribeira do Conde, 1.

Grés ferruginoso:

Ribeira do Conde, 1;

Vila do Conde, 1;

Alvito Grande (Poiars).

Xisto argiloso:

Gaivões, 1;

Alvito Grande, 1;

Vale de Albergaria, 1;

Concelho de Sobral, 1;

» de Poiars, 2.

Xisto talcoso:

Bragança, 1.

Xisto anfibólico:
Bragança, 3.

Xisto com impregnações de pirite:
Loc. desc., 1.

Micaxisto:
Concelho do Sardoal, 1.

Mármore lameloso:
Extremoz, 1.

Mármore fétido:
Sintra, 1.

Calcário conquífero:
Lapedo (margens do Lis), 1.

Calcário metamórfico:
Sintra, 1.

Calcário:
S. Pedro de Sintra, 1. (*)

COLECÇÃO DE MADEIRA DA GUINÉ E S. TOMÉ

Oferecidas pelo professor

SR. MIGUEL MOTA (1)

I. — GUINÉ

1. — Pau-macete.
2. — Pau-de-bicho.

(*) Termina aqui o texto da *separata* a que se alude na nota (*) da p. 109 deste vol III das *OBRAS* de Rocha Peixoto.

(1) Para descrições veja-se o *Catálogo da Exposição Insular e Colonial Portuguesa em 1894 no Palácio de Cristal Portuense*. — Lisboa, 1896.

ROCHA PEIXOTO

3. — Cajú.
4. — Pau-miséria.
5. — Goiaba brava.
6. — Mangueira.
7. — Maucone.
8. — Pau Labange.
9. — Goiaba.
10. — Pau Medrache.
11. — Pau de Bijagó.
12. — Pau de Linguana.
13. — Pau-ferro.
14. — Mampatás.
15. — Malagueta.
16. — Pau-tarafe ou mangue.
17. — Pau-de-conta.
18. — Caboupa.
19. — Pau-branco.
20. — Pau-de-cadeira.
21. — Pau-motão.
22. — Pau-de-sangue.
23. — Pau-veludo.
24. — Pau Bissiló.
25. — Pau Lubis.
26. — Pau Tagarra.
27. — Mampro ou Mample.
28. — Bissacá.

II. — S. TOMÉ

29. — Pau-muala.
30. — N'bambo Quibamgo.
31. — Marapião preto.
32. — Amoreira branca.
33. — Mucumbli.
34. — Marimboque.
35. — Cavolé.
36. — Pó Sandjia.
37. — Zamumo.
38. — Pau-alho.

39. — Viro.
40. — Zom-Zé.
41. — Inhé romala.
42. — Ussubi.
43. — Pau-ferro.
44. — Crócótó ou clocóto.
45. — Inhé bobó (*Xilopia africana*, Oliver).
46. — Pau-branco ou pau-gamela (*Hafarbia didimostimon*, Baill.).
47. — Pau-cobra (*Trema oppiris*, Planda.).
48. — Azeitona (*Sideroxilon densiflorum*, Baker.).
49. — Traquente (*Treculia africana*).
50. — Salambó (*Dialimn guineense*, Will.).
51. — Goiabeira (*Psidium pomiferum*, L.).
52. — Fruta-pau (*Artocarpus incisa*).
53. — Bolombó (*Caletia Bocageana*, Henriq.).
54. — Pau-capitão (*Celtis integrifolia*, Lank.).
55. — Amoreira vermelha (*Clorofora excelsa*).
56. — Obá (*Irvingia gabonensis*, H. Bru.).
57. — Gógó (*Sorindeia acutifolia*, Engl.).
58. — Figo-porco (*Ficos*, sp. sp. ?).

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA DO MUSEU:

João Dias Alves Pimenta,
Presidente.

Artur Nogueira Bastos,
Paulo Cantos,
Vogais.

Rocha Peixoto,
Conservador.

*
* *

[GERÊNCIA DE 1897] (*)

As revisões iniciadas no Museu pelas séries de produtos agrícola-

(*) Texto publicado in *Relatório e Contas da Direcção do ATENEU COMERCIAL DO PORTO. Gerência do ano de 1897* (Porto, 1898), pp. 90-91.